

EDITORIAL

A Contemporanea segue fomentando o debate no campo da comunicação e da cultura contemporâneas com oito artigos de temas livres em seu primeiro número de 2019. Nos quatro primeiros artigos, percebemos diferentes processos midiáticos tensionados por aspectos da tecnologia, chamando atenção para suas dimensões sociais e políticas. Sofia Zanforlin (UFPE) e Denise Cogo (ESPM) observam relações de pertencimento e negociações de espaços de cidadania de migrantes internacionais em *Mídia, mobilidade e cidadania no contexto do capitalismo global: reflexões a partir da trajetória de um refugiado sírio*. O artigo *As discussões sobre The X-Files na social TV: uma análise do backchannel da décima temporada*, de Daiana Sigiliano e Gabriela Borges (UFJF), observa, por sua vez, conexões entre a experiência televisiva e as dinâmicas das redes sociais, apostando na releitura da noção de laço social.

A seguir, o trabalho de Rose Mara Pinheiro (UFMS) e Antonia Alves Pereira (Unemat), *Educomunicação e jornalismo: uma análise das relações Comunicação/Educação e as contribuições de Paulo Freire em MT e MS* elabora, a partir da teoria freiriana, uma discussão sobre a formação crítica de jornalistas em contexto de midiaticização e da inserção de dispositivos móveis nas práticas sociais. Já os pesquisadores Gonzalo Prudkin (UFSM) e Luciana Mielniczuk (*in memoriam*) historicizam a utilização de imagens produzidas por drones no jornalismo contemporâneo em *El periodismo dron: innovación, disrupción o continuidad? Un estudio teórico retrospectivo sobre la captación de imágenes aéreas en el contexto de una cultura visual*.

Como nos dois artigos anteriores, o jornalismo é explorado em mais dois trabalhos, ressaltando-se conflitos de autoridade que atravessam suas práticas e discursos. Marco Roxo e Aline Grupillo (UFF) debatem a atuação de jornalistas não-profissionais na cobertura de crimes realizada no telejornalismo policial em *Produção de imagem e autoridade jornalística: Reflexões sobre jornalismo amador a partir de “O Abutre”*. Fábio Henrique Pereira (UNB) e Graça França Monteiro (UniCeub) balizam diferentes formas de convocação de recursos sociais em matérias jornalísticas que abordam conflitos entre ciência e direitos dos animais no artigo *Estratégias discursivas em controvérsias midiáticas: análise da cobertura do “caso dos beagles”*.

Os dois últimos trabalhos que compõem a presente edição se debruçam sobre narrativas audiovisuais para apreenderem figurações de temores históricos diante de imagens de catástrofes. *O futuro é para poucos: o destino da humanidade em séries de TV*, de Bruno Souza Leal, Felipe da Silveira Borges e Diogo Tognolo (UFMG), produz um mapeamento de distopias televisivas recentes para compreender as perspectivas de humanidade e temporalidade na cultura contemporânea. Por fim, *Heróis corajosos e vilões invisíveis: mitos e símbolos arquetípicos em narrativas documentais sobre Chernobyl*, de André Azevedo da Fonseca e Jessica Maria Pires Martins (UEL), observa as construções mitológicas por meio de imagens simbólicas que tentam dar conta do desastre nuclear soviético de 1986 nos filmes *The Battle of Chernobyl* (2006) e *Inside Chernobyl* (2012).

Desejamos a todas e todos uma ótima leitura!

Comitê editorial